



# IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

## TEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA: um relato de experiência com professores de bebês e crianças bem pequenas.

**NOME DO AUTOR:** Patrícia Barra de ARAUJO. **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.** [pat.monitoria@gmail.com](mailto:pat.monitoria@gmail.com)

**NOME DO COAUTOR:** Mailana Maria Almeida da SILVA. **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.** [mailana\\_1@hotmail.com](mailto:mailana_1@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

Como formadoras de professores atuantes da educação infantil é comum nos depararmos com questionamentos como: Quando devo ler para crianças bem pequenas e bebês? Por onde devo começar o trabalho com leitura para este público? Como a leitura que faço em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem escrita da criança?

Na tentativa de sanar estas e outras questões cruciais à educação infantil que este relato de experiência, parte inicial de um estudo ainda em andamento, se organiza. Este trabalho nasceu de uma experiência de formação continuada com professores atuantes da educação infantil, especificamente que atuam com bebês e crianças bem pequenas. Ressaltamos que a nominata usada para se referir a bebês, refere-se a crianças de zero a dezoito meses, e crianças bem pequenas, refere-se a crianças entre dezenove meses e três anos e onze meses, a nomenclatura, bem como a estipulação da faixa etária parte da orientação descrita no documento intitulado Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares (MEC, 2009).

Este trabalho parte-se da compreensão de criança como sujeito histórico cultural, onde Lúria (2006) nos explica que ela precisa do outro mais experiente para se apropriar da função social da linguagem escrita. Cabe ao educador promover situações necessárias e intencionais para que o processo de aquisição do sentido social da leitura e da escrita seja significativo para as crianças. Isso faz do professor um mediador desse processo através da interação e de experiências reais de uso. E assim concordamos com Vygotsky (1996) quando nos explica que sem as interações humanas apropriadas não existe a possibilidade de desenvolvimento humano satisfatório.

Diante desta compreensão é fundamental que o professor da educação infantil apresente às crianças situações que fomentem boas interações, onde o uso da leitura e sua função social sejam colocados em prática diariamente. Com ações intencionais, promove-se o encontro dessas crianças com situações reais de práticas de leitura repletas de sentido e significado.

Para conduzir os professores a respostas para as questões citadas anteriormente, adotamos a estratégia de tematização da prática em nossos momentos formativos com os professores da primeira infância. Na ocasião, analisamos um vídeo que expunha uma situação pedagógica de sala de aula em que ocorria a leitura de histórias. Posteriormente, conduzimos os educadores presentes na formação continuada para, em conjunto com as formadoras, refletir sobre suas práticas e possíveis situações educacionais significativas que podem emergir do momento registrado. Telma Weisz (2011) nos explica que o trabalho de tematização da prática pedagógica busca lançar um olhar de pesquisador para a prática de sala de aula e observá-la como um objeto sobre o qual se pode pensar e proporcionar novas

REALIZAÇÃO



APOIO





# IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

mediações educacionais que contribuem, no nosso caso, para a formação de crianças leitoras. Trata-se de uma análise profunda e em conjunto que parte da prática de sala de aula documentada para explicar as possíveis hipóteses didáticas encobertas.

É importante destacar que esse trabalho não se apresenta como uma reflexão sobre a importância da leitura de histórias para crianças. O objetivo central desta pesquisa é apresentar a tematização da prática pedagógica como um processo que conduz o educador a uma ampla reflexão sobre a ação docente de ler histórias para bebês e crianças bem pequenas e mediante essa reflexão tentar extrair possíveis novas mediações significativas e intencionais com as crianças. Justificando-se pela necessidade de ampliar a percepção do educador com relação às inúmeras possibilidades que o momento de leitura de histórias pode proporcionar às crianças, contribuindo para que elas possam se apropriar da linguagem escrita como objeto cultural de forma mais natural. Concordando com Lúria (2006) quando nos indica que a mediação intencional é condição fundamental para que as crianças desenvolvam a leitura com sentido e significado. Pois, assim, elas a vivenciam de forma real em seu cotidiano e passam a utilizar de modo a vir a se constituírem humanas, atribuindo sentido aquilo que está aprendendo, tal qual nos explica Leontiev (1998).

## PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho é um relato de experiência de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, que analisa uma formação continuada que visando aproximar as professoras da educação infantil em relação às possibilidades e benefícios do uso da tematização da prática docente em seu cotidiano profissional.

O primeiro encontro aconteceu em agosto de 2025 e nesse primeiro momento, a formação se desenvolveu em duas partes: exposição do conceito de Tematização da Prática; e análise pelas cursistas da prática de uma leitura de história para bebês. Nele, tivemos a participação de 35 professoras da educação infantil que trabalham especificamente com bebês e crianças bem pequenas. Essas profissionais são provenientes de 14 creches distintas da rede pública municipal de ensino de uma capital do nordeste brasileiro.

Primeiramente selecionamos o material a ser apresentado para as professoras. Utilizamos um vídeo em que uma professora de bebês realiza a leitura de uma história para eles. Posteriormente, com o intuito de direcionar a conversa para o tema que gostaríamos de abordar com as professoras, elaboramos perguntas norteadoras e pausas estratégicas no vídeo para fomentar um momento de reflexão sobre a ação docente registrada. Nesse contexto, orientamos as cursistas a buscarem respaldo teórico para embasar as práticas registradas no vídeo e, através disso, perceberem que com esta ação podem ampliar as possibilidades de interações entre elas e suas crianças em salas de aula no momento de leitura de histórias.

Delimitamos esse recorte da pesquisa como relato de experiência de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, pois, manifesta o que Martinelli (1994) nos explica quando os integrantes da pesquisa pensam sobre o que está sendo proposto com o estudo. E em André (1983) entendemos que a pesquisa qualitativa busca obter dados descritivos mediante o contato direto do pesquisador com a situação estudada, ressaltando mais o processo e o ponto de vista dos participantes do que o produto.

A análise dos dados deu-se mediante fundamentação bibliográfica, destacando autores como, Leontiev (1998), Vygotsky (1996 - 2010), Mello (2010) e Weisz (2011) entre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

REALIZAÇÃO



APOIO





# IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

Os resultados parciais da pesquisa, nos revelou que a formação continuada mediante tematização da prática proposta por Wesz (2011) é uma estratégia muito eficiente e relevante, uma vez que parte das experiências e conhecimentos prévios das participantes, conduzindo-as a uma ampla reflexão crítica e minuciosa sobre sua ação docente possibilitando um olhar diferenciado para suas práticas de sala de aula e consequentemente, colaborando para uma transformação e ampliação de suas competências e estratégias pedagógicas.

Foi possível observar que as professoras participantes demonstraram uma maior percepção sobre a importância da intencionalidade, planejamento e mediação no momento diário de leitura de histórias em sala de aula. Vygotsky (2010) nos lembra que a mediação ocorre pela vivência, uma vivência plena, situada, intencional e planejada. E a análise dos dados também nos aponta que as professoras, identificaram as possíveis hipóteses didáticas encobertas e a importância de planejar interações diversificadas, pois percebemos em Mello (2010) que a linguagem escrita como instrumento cultural complexo precisa ser exposta às crianças em diferentes contextos e mediações em suas práticas docentes, que muitas vezes, na rotina de educação infantil, passavam despercebidas. Além disso, as professoras destacaram a importância de se considerar as necessidades e interesses das crianças no processo de mediação de condições significativas para a apropriação da língua materna, ampliação do vocabulário e auxiliar na constituição de crianças como leitoras e sujeitos culturais.

## CONSIDERAÇÕES

A pesquisa ora em andamento, aqui relatada tem se consolidado como uma estratégia eficiente com relação ao aprimoramento contínuo da atuação do professor, uma vez que proporciona ao educador uma reflexão profunda e sistemática sobre suas ações pedagógicas. Foi possível observar que a tematização da prática como estratégia de formação continuada promoveu no professor uma postura crítica e investigativa, permitindo-o observar sua prática docente como objeto de estudo, fortalecendo as boas práticas e impulsionando-os a ressignificarem as ações docentes que julgarem necessárias de forma que possam contribuir significativamente para a formação de sujeitos leitores desde a primeira infância, capazes de se reconhecerem ativos e críticos na construção de seu próprio conhecimento.

**Palavras-chave:** Tematização da Prática. Formação Continuada. Leitura.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, 1983

BRASIL. Ministério da Educação. **Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a Reflexão sobre as Orientações Curriculares**. Brasília: MEC, 2009.

LEONTIEV, Alexis Nikolaevich. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução: Maria da Penha Villalobos. 6. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: VIGOTSKII, L.S. (Org.); LURIA, A. R (Org.); LEONTIEV, A. N. (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

REALIZAÇÃO



APOIO





# IV WORKSHOP DO GEPEID

BRINCADEIRAS & DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ABORDAGENS MULTIDISCIPLINARES EM DIVERSOS CONTEXTOS

MARTINELLI, Maria Lúcia. O uso de abordagem qualitativa na pesquisa em social. **NESPI** nº 1 São Paulo: PUCSP, 1994.

MELLO, Suely Amaral. A Apropriação da escrita como instrumento cultural complexo. In MENDONÇA, S. G de L. e MILLER, S. **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

VYGOTSKY, L.S. & LURIA a.r. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, homem primitivo e criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar**. In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Vigostky, L. Lúria, A. Leontiev, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010.

WEISZ, Telma. **O Diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2011.



REALIZAÇÃO



APOIO

